

Ceará



A preservação da tradição das quebradeiras de coco babaçu no Cariri

No sopé da Chapada do Araripe, zona rural do Município de Barbalha, no sul do Ceará, está localizada a comunidade Macaúba, onde funciona a Associação das Mulheres Rurais que trabalha coletivamente com os derivados da palmeira babaçu, típica da região. O óleo, artesanatos da palha e da casca do próprio coco são exemplos do que elas fazem e conseguem gerar renda para suas famílias. Outro aspecto importante é o impacto ambiental. A utilização dos recursos naturais de forma sustentável contribui para a preservação da biodiversidade local.

Criada em 1991, a Associação é referência no desenvolvimento de atividades coletivas. Inicialmente trabalhavam com o apoio a crianças e mães gestantes. Segundo dona Mocinha, líder da comunidade e presidenta da associação, elas faziam rifas para comprar fraldas e enxovais, além das vestimentas das noivas que estavam prestes a se casarem. Atualmente são 60 associadas, mas cerca de 20 mulheres participam das ações.

O trabalho com o coco babaçu é uma atividade passada de geração em geração. “Tem muito babaçu aqui e os nossos avós e pais já trabalhavam e sustentavam os filhos com o babaçu. E aí nós decidimos trabalhar com ele”, lembra dona Mocinha.



Dona Mocinha, presidenta da Associação



Grupo de Mulheres da Associação conta que a maior felicidade é ver as portas da associação abertas

No início dos anos 1990, fruto de muita luta, foram contempladas com máquinas e a estrutura física pelo Projeto São José, facilitando assim a produção do óleo. Antes desses equipamentos, elas quebravam o coco na pedra. Um trabalho difícil e exaustivo, que ainda é feito por algumas mulheres.

A associação compra o coco babaçu das próprias mulheres e também de outros catadores da região. Dona Cícera explica como é feito a contagem e venda dos cocos: “São três cocos numa mão e dois na outra. 20 mãos dá um cento e 10 centos totaliza 1 milheiro que é vendido a associação por R\$ 45”. A cada 1000 cocos é possível extrair 3 litros de óleo.

“ Eu saía de casa às 4 horas da manhã com o candeeiro na mão e um filho no braço e outro na barriga! pra quê? Para ir caçar coco, pra quebrar conta Mara, outra associada.



Os produtos são vendidos em feiras e eventos da região como a ExpoCrato. Também por encomendas que chegam pela associação. Além do óleo, as mulheres fabricam artesanatos como colares, cintos, abano, arupembas e luminárias. O litro do óleo é vendido por R\$ 40 e as peças variam de R\$10 a R\$50. Com a venda dos produtos, elas pagam as despesas da associação como água e energia e o restante é dividido igualmente.

A história de luta e superação das participantes da Associação das Mulheres Rurais do Sítio Macaúba é inspiradora. Elas enfrentaram desafios, como a falta de recursos e condições precárias de trabalho, mas conseguiram transformar sua realidade. Através do trabalho coletivo e da valorização dos saberes tradicionais mostram que é possível gerar renda de forma sustentável e promover o empoderamento feminino.

